

Resenha bibliográfica 2

The Brazilian economy: its growth and development

Baer, Werner. *The Brazilian Economy: Its Growth and Development*. Columbus, Ohio: Grid Publishing, 1979. 239 pp.

WILLIAM G. TYLER *

Apresenta-nos Werner Baer um trabalho útil, interessante e desprezioso tratando da economia brasileira. O Professor Baer é há muito tempo o mais bem conhecido economista estrangeiro a pesquisar os problemas econômicos brasileiros, sendo interessante uma síntese da abordagem por ele adotada. O trabalho em tela será particularmente valioso para estudantes e homens de negócio, uma vez que se acha repleto de informações úteis, amplo material estatístico e raciocínio de fácil compreensão. No prefácio, o autor declara que o objetivo do livro é "proporcionar uma introdução útil ao estudo da economia brasileira". Julgado sob este prisma, o livro pode ser considerado um sucesso.

A maior força do livro está na sua abrangência. Iniciando-se com uma concisa história econômica do Brasil, fornece também uma resenha de alguns dos principais problemas econômicos com que se depara o País. Constitui sem sombra de dúvida um desafio a abordagem de tão vasta gama de tópicos sem cair na superficialidade, o que ele quase sempre consegue, com mérito.

Após um breve capítulo introdutório descrevendo as principais características econômicas, físicas e demográficas do País, a primeira

* Do IPEA/INPES e da Universidade da Flórida (EUA).

parte do livro, que abrange praticamente metade da obra, é dedicada a um resumo da história econômica brasileira. Começando no período colonial, os principais períodos de auge de exportação — incluindo o açúcar, o ouro e o café — são analisados, assim como as políticas gerais do Governo. O autor apresenta provas em favor da idéia de que a intervenção governamental na economia tem profundas raízes históricas. As primeiras medidas governamentais levadas a efeito com vistas a controlar o comércio, manter os preços do café e promover o desenvolvimento das estradas de ferro estabeleceram como que uma tradição para as políticas altamente intervencionistas que surgiram mais tarde em apoio do desenvolvimento industrial.

O Capítulo 3 analisa o início do crescimento industrial. Baer ordena cuidadosamente os dados das pesquisas disponíveis, notadamente as de Villela e Suzigan (1973),¹ com vistas a demonstrar que a industrialização da economia brasileira é um processo evolutivo muito antigo, tendo-se iniciado antes da I Guerra Mundial. O início desse crescimento industrial, proporcionado pela acumulação da riqueza cafeeira e pela imigração européia em larga escala, tornou-se viável em face de políticas econômicas favoráveis, embora quase sempre não fosse essa a intenção governamental. Após um período de crescimento industrial relativamente lento durante os anos 20, verificou-se no começo dos anos 30 o início do que seria, em termos gershenkronianos, a grande arrancada brasileira rumo ao crescimento industrial. Nos anos 30, a indústria tornou-se o setor dinâmico da economia do País, papel que vem desempenhando desde então. Em 1980, o Brasil é uma economia baseada na indústria,² embora apresente ainda numerosas características de uma economia muito pobre.

A industrialização verificada após a II Guerra Mundial e até o início dos anos 60 é discutida no Capítulo 4. Essa análise baseia-se

¹ Annibal Villanova Villela e Wilson Suzigan, *Política do Governo e Crescimento da Economia Brasileira: 1889-1945*, Série Monográfica (Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1973), n.º 10.

² Segundo o Banco Mundial, *World Development Report, 1980*, em 1978 37% do PIB teve origem no setor industrial, enquanto que nos Estados Unidos esse cômputo foi de 34%.

principalmente no importante livro que Baer publicou em 1965 sobre a industrialização brasileira. Enfatiza ele as políticas levadas a efeito pelo Governo e que foram responsáveis pelo crescimento industrial. Foram adotadas políticas comerciais e cambiais que propiciaram forte proteção às atividades industriais internas. Além disso, substanciais subsídios de crédito, resultantes de baixas taxas de juros nominais e inflação substancial, foram concedidos a indústrias privilegiadas, além de outros incentivos que tiveram influência sobre os lucros. Estas e outras medidas estimularam o rápido crescimento industrial observado durante o período. Tudo isso é do conhecimento dos iniciados, sendo aqui, no entanto, apresentado com concisão e clareza.

O rápido crescimento dos anos 50 foi acompanhado por crescentes pressões sobre o balanço de pagamento, devido em grande parte à inerente discriminação contra as atividades de exportação, praticada através de uma constelação de medidas econômicas. Ao mesmo tempo, a inflação se acelerou no começo dos anos 60, problema este que se somou aos do balanço de pagamento e aos de cunho sócio-econômico. Todas essas dificuldades econômicas, aliadas ao declínio das taxas de crescimento, contribuíram para a Revolução de 1964 e a subsequente reorientação da política econômica. O Capítulo 5 apresenta uma descrição dos acontecimentos econômicos dos anos 60 e 70, além das mudanças de política e das opções surgidas para os formuladores da política do Governo.

A maioria dos economistas agora certamente concordaria com que o rápido crescimento econômico do período 1968/74 deveu-se a uma combinação de dois fatores: a) as reformas na política econômica, levadas a efeito de meados ao final dos anos 60; e b) o retorno à tendência de crescimento em seguida à estagnação ocorrida no início dos anos 60. As reformas ao mesmo tempo que consolidavam a capacidade do Governo de administrar as políticas econômicas, consistiram predominantemente de políticas de livro-texto, orientadas para o mercado. Promoveu-se o desenvolvimento de mercados financeiros racionais, muitos preços foram liberados e reduziu-se a forte discriminação contra as exportações.

Segundo Baer, o aumento das exportações constituiu uma importante realização dos programas econômicos postos em prática no

período pós-1964. Conforme o autor observa no Capítulo 6, o período 1964/74 testemunhou uma cautelosa mas muito importante abertura da economia, Estabeleceu-se uma política cambial mais favorável aos exportadores, não tanto através de aumento da taxa de câmbio real, mas pela adoção, em 1968, de uma orientação coerente com o interesse do exportador, através da política de minidesvalorizações, baseada numa fórmula implícita de paridade de poder aquisitivo. Além disso, o Governo instituiu generosos incentivos fiscais, tanto no que diz respeito a isenções e subsídios, quanto a subsídios creditícios às exportações de manufaturados. Tais incentivos, aliados a uma modesta e hesitante liberalização das importações, muito contribuíram para reduzir o viés antiexportação inerente à política econômica brasileira. O resultado foi que as exportações aumentaram rapidamente.

Da leitura do livro de Baer, fica-se com a impressão de que a abertura da economia ainda estava em andamento à época em que a obra foi escrita (presumivelmente em 1978). O leitor, no entanto, não deve abrigar essa impressão. Os impactos provocados pelos aumentos dos preços do petróleo conduziram a eventos que culminaram numa inversão, em meados dos anos 70, da tendência de abertura da economia. Baer observa que não mais foram seguidas as regras de paridade do poder aquisitivo na administração da política cambial, com o subsequente aumento da supervalorização da taxa cambial. Mas houve outras medidas significativas, indicando uma volta à ênfase sobre a substituição de importações como estratégia predominante. A tendência para a liberalização das importações sofreu violenta reversão. No período 1974/75, e desde então, as tarifas aumentaram assustadoramente, com 100% de sobretaxa em muitos casos. Ainda mais impressionante foi a proliferação de incontáveis restrições não-tarifárias às importações. Ao mesmo tempo, a concessão de isenções tarifárias nos programas oficiais de incentivo ao investimento tornou-se mais rigorosa. Finalmente, subsídios à produção interna, através de mecanismos de crédito e fiscais, foram prodigamente concedidos aos projetos de substituição de importações, especialmente aos de bens de capital e produtos intermediários. Devido a essas e outras medidas, o viés antiexportação nos programas econômicos aumentou consideravelmente. O cauteloso processo de

abertura da economia iniciado em meados dos anos 60 havia efetivamente cessado por volta de 1975. Creio que, por esse motivo, as exportações já não se expandiram tão rapidamente quanto antes: no período 1974/78, cresceram bem menos que as exportações mundiais como um todo, elevando-se, em dólares constantes, em apenas 5% ao ano.

Outra importante mudança em relação ao que Baer denomina de "ortodoxia pós-1964" tem sido com respeito à indexação. Baer mostra que exemplos de solapamento do sistema de indexação financeira começaram a surgir em meados dos anos 70, proporcionando significativos subsídios creditícios àqueles que tivessem sorte suficiente para a obtenção de créditos oficiais. Poder-se-ia adicionar ainda que, por volta de 1980, o sistema de indexação para os ativos financeiros se encontra em completa confusão; o índice de correção monetária para 1980 foi fixado em cerca de 50%, enquanto a inflação se mantém em cerca de 100% ao ano. As razões para o efetivo descarte do sistema não são bem explicadas. O próprio Baer deixa esta questão em aberto no Capítulo 8, onde é discutido o sistema de indexação. A conclusão geral de sua análise é de que o sistema, de maneira geral, pode ser considerado um sucesso. Se isso é verdade, por que motivo foi abandonado? Acredito que as respostas a esta pergunta se encontram fora dos domínios da economia. Um sistema financeiro reprimido confere poderes consideráveis àqueles que desfrutam de posição que lhes permite dispensar os créditos subsidiados, ao passo que os beneficiários de tais créditos são favoráveis a tal sistema, bem como a qualquer Governo que se identifique com ele.

A influência do Governo na economia brasileira é esmagadora, conforme mostra o Capítulo 7. Além de analisar o papel regulamentador do Governo, Baer dedica muita atenção ao funcionamento das empresas públicas no Brasil. Tais firmas, operando com razoável eficiência e reagindo (evidentemente) aos sinais do mercado, parecem constituir-se em algo até certo ponto singular no Brasil, em comparação com outros países. Uma questão-chave no funcionamento dessas empresas é até que ponto as decisões são tomadas por elas ou ficam centralizadas num órgão fiscalizador governamental. Baer é de opinião que as pressões por crescente descentralização se mostrarão irresistíveis, fato que poderia levar o leitor a se perguntar se

o autor, à luz dos acontecimentos ocorridos desde que seu livro foi escrito, não gostaria de mudar de opinião. Desde meados dos anos 70, vem ocorrendo uma clara tendência para maior controle centralizado no Governo. A Secretaria de Planejamento tomou medidas, incluindo a criação de um novo órgão fiscalizador (SEST), com a finalidade de submeter as empresas governamentais a maior controle no que diz respeito aos investimentos, importações, pedidos de empréstimo e outras atividades.

Os dois capítulos finais consistem de discussões dos desequilíbrios regionais e do setor agrícola, assuntos ainda de importância, aos quais Baer dá um tratamento informativo e equilibrado. No que diz respeito ao problema das disparidades regionais, vale enfatizar que políticas que não têm caráter explicitamente espacial exercem efeito importante sobre as transferências de recursos líquidos inter-regionais. Por isso, elas devem ser consideradas paralelamente a políticas espaciais, tais como os programas de incentivos fiscais e de gastos regionais do Governo, em qualquer avaliação global da política pública nas transferências regionais. Por exemplo, parece óbvio que as políticas de industrialização envolvendo proteção às indústrias manufatureiras nacionais e a supervalorização da taxa de câmbio têm servido para discriminar contra as regiões mais pobres do País, cuja base é a agricultura. Se com tais políticas o montante dos subsídios negativos implícitos para essas regiões foi sobrepujado pelos subsídios oriundos dos programas de desenvolvimento regional, é questão que permanece em aberto.

Embora a obra em si seja bem escrita e reflita conhecimentos sérios e ponderados, não podemos deixar de fazer uma observação quanto ao trabalho do editor, que a nosso ver deixou muito a desejar. Existem muitos erros tipográficos, e outros deslizes editoriais de menor importância, em detrimento do valor e da aparência da obra. Deve-se notar também que a prática, cada vez mais constante, de colocar rodapés ao final de cada capítulo acaba por enervar o leitor.

PESQUISA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO

Índice do Volume 10, 1980

ARTIGOS E RESENHAS (por ordem de paginação)

| | |
|--|-----|
| Sobre o Conceito de Taxa Ótima de Lucro | 3 |
| <i>Paolo Sylos-Labini</i> | |
| O Preço da Cor: Diferenciais Raciais na Distribuição da Renda no Brasil | 21 |
| <i>Nelson do Valle Silva</i> | |
| Oferta de Alimentos e Inflação | 45 |
| <i>Eliana A. Cardoso</i> | |
| Estrutura e Evolução dos Lucros e dos Salários na Indústria de Transformação | 71 |
| <i>Claudio M. Considera</i> | |
| O Financiamento da Política Social | 123 |
| <i>F. Rezende</i> | |
| Financiamento e Custos da Educação: Conclusões de uma Pesquisa na América Latina | 147 |
| <i>Cláudio de Moura Castro,</i> | |
| <i>Gaudêncio Frigotto, Ricardo de R. Martins e</i> | |
| <i>Rogério A. Córdova</i> | |
| Trabalho Assalariado, Agricultura de Subsistência e Estrutura Agrária no Brasil: Uma Análise Histórica | 179 |
| <i>Gervásio Castro de Rezende</i> | |
| Mercado de Trabalho: O Capital Humano e a Teoria da Segmentação | 217 |
| <i>Ricardo Lima</i> | |

| | |
|---|-----|
| Expansão Capitalista: O Papel do Estado e o Desenvolvimento Regional Recente <i>Jorge Jatobá, John Redwood III, Carlos Osório e Leonardo Guimarães Neto</i> | 273 |
| Comentário: O Caso dos Ajustamentos de Impostos na Fronteira: Uma Contribuição para a Reforma do ICM? <i>Ricardo Varsano</i> | 319 |
| Réplica: O Caso dos Ajustamentos de Impostos na Fronteira: Uma Contribuição para a Reforma do ICM <i>Carlos A. Longo</i> | 327 |
| Teorias Estruturalistas da Inflação: Um Comentário <i>Eliana A. Cardoso</i> | 333 |
| Evans, Peter — Dependent Development: The Alliance of Multinational, State, and Local Capital in Brazil <i>Werner Baer</i> | 341 |
| Jud, Gustav Donald — Inflation and the Use of Indexing in Developing Countries <i>Marcelo Piancastelli Siqueira</i> | 347 |
| A América Latina em Depressão: 1929/39 <i>Carlos F. Diaz Alejandro</i> | 351 |
| Características do Crescimento Econômico Mexicano: Teste Empírico de Algumas Hipóteses “Estruturalistas” <i>Nora C. Lustig</i> | 383 |
| O Impacto da Flutuação Cambial sobre os Países Subdesenvolvidos: Experiências Latino-Americanas nos Anos 70 <i>Edmar L. Bacha</i> | 409 |
| Restrições à Importação e Incentivos Fiscais para o Setor de Bens de Capital no Brasil: 1975/79 . . . <i>William G. Tyler</i> | 435 |
| Equilíbrio Externo do Brasil: Uma Avaliação da Perspectiva Monetarista . . . <i>Eliana A. Cardoso e Rudiger Dornbusch</i> | 481 |

| | | |
|---|---------------------------------------|-----|
| Mão-de-Obra Volante na Agricultura Brasileira: Uma Revisão da Bibliografia | <i>William S. Saint</i> | 503 |
| Evolução Demográfica Recente no Brasil | <i>José Alberto Magno de Carvalho</i> | 527 |
| Barreiras Burocráticas e Institucionais à Modernização: O Caso da Amazônia | <i>Stephen G. Bunker</i> | 555 |
| Economia e Meio Ambiente: Uma Abordagem de Insumo-Produto | <i>Cláudio da Rocha Miranda</i> | 601 |
| Crescimento Econômico, Salários Urbanos e Rurais: O Caso do Brasil — Comentário | <i>José Garcia Gasques</i> | 637 |
| Crescimento Econômico, Salários Urbanos e Rurais: O Caso do Brasil — Réplica | <i>Edmar L. Bacha</i> | 645 |
| Trabalho Assalariado, Agricultura de Subsistência e Estrutura Agrária no Brasil: Uma Análise Histórica — Comentário | <i>W. W. McPherson</i> | 647 |
| Trabalho Assalariado, Agricultura de Subsistência e Estrutura Agrária no Brasil: Uma Análise Histórica — Réplica | <i>Gervásio Castro de Rezende</i> | 655 |
| Os Ajustamentos de Fronteira do ICM, o Comércio Interestadual e Internacional e a Autonomia Fiscal dos Estados — Comentário | <i>Carlos A. Longo</i> | 659 |
| Os Ajustamentos de Fronteira do ICM, o Comércio Interestadual e Internacional e a Autonomia Fiscal dos Estados — Réplica | <i>Ricardo Varsano</i> | 661 |
| Dahlberg, Kenneth A. — Beyond the Green Revolution: The Ecology and Politics of Global Agricultural Development | <i>William S. Saint</i> | 663 |

| | |
|---|------|
| Castells, Manuel – A Teoria Marxista das Crises Econômicas e as Transformações do Capitalismo <i>Eginardo Pires</i> | 667 |
| Brasil, 1610: Mudanças Técnicas e Conflitos Sociais <i>Antonio Barros de Castro</i> | 679 |
| 1924 <i>Winston Fritsch</i> | 713 |
| A Dinâmica de Crescimento da Indústria de Automóveis no Brasil: 1957/78 <i>Eduardo Augusto de Almeida Guimarães</i> | 775 |
| Uma Avaliação do Desempenho Econômico de Grandes Empresas Estatais no Brasil: 1965/75 . . . <i>Thomas J. Trebat</i> | 813 |
| Concentração Industrial no Brasil: Indicadores da Evolução Recente <i>Regis Bonelli</i> | 851 |
| Padrões de Financiamento das Grandes Empresas do Setor Industrial Brasileiro no Período 1970/75 <i>Maria Helena T. T. Horta</i> | 885 |
| Controles de Preços na Economia Brasileira: Aspectos Institucionais e Resultados <i>Milton da Mata</i> | 911 |
| Crescimento Econômico e Setor Financeiro no Brasil <i>Antônio Carlos Pôrto Gonçalves</i> | 955 |
| A Nova Política Salarial, Distribuição de Rendas e Inflação <i>José Marcio Camargo</i> | 971 |
| O Preço dos Mitos e o Preço das Variáveis Omitidas na Análise das Diferenças Raciais – Comentário <i>Cláudio de Moura Castro</i> | 1001 |
| O Viés das Variáveis Omitidas e o Viés da Crítica – Réplica <i>Nelson do Valle Silva</i> | 1007 |

| | |
|--|------|
| Salário Mínimo e Taxa de Salários no Brasil – Comentário <i>Roberto B. M. Macedo e Manuel E. Garcia</i> | 1013 |
| Salário Mínimo e Taxa de Salários no Brasil – Réplica <i>Paulo Renato Souza e Paulo Eduardo Baltar</i> | 1045 |
| Neuhaus, Paulo (org.) – Economia Brasileira: Uma Visão Histórica <i>Eustáquio José Reis</i> | 1059 |
| Baer, Werner – The Brazilian Economy: Its Growth and Development <i>William G. Tyler</i> | 1073 |

AUTORES (por ordem alfabética)

| | |
|--|------|
| <i>BACHA, Edmar L.</i> O Impacto da Flutuação Cambial sobre os Países Subdesenvolvidos: Experiências Latino-America- nas nos Anos 70 | 409 |
| <i>BACHA, Edmar L.</i> Crescimento Econômico, Salários Urbanos e Rurais: O Caso do Brasil – Réplica | 645 |
| <i>BAER, Werner</i> | 341 |
| <i>BAER, Werner.</i> The Brazilian Economy: Its Growth and De- velopment (Resenha) | 1073 |
| <i>BALTAR, Paulo Eduardo.</i> Salário Mínimo e Taxa de Salários no Brasil – Réplica | 1045 |
| <i>BONELLI, Regis.</i> Concentração Industrial no Brasil: Indica- dores da Evolução Recente | 851 |
| <i>BUNKER, Stephen G.</i> Barreiras Burocráticas e Institucionais à Modernização: O Caso da Amazônia | 555 |
| <i>CAMARGO, José Marcio.</i> A Nova Política Salarial, Distri- buição de Rendas e Inflação | 971 |

| | |
|--|-----|
| <i>CARDOSO, Eliana A.</i> Oferta de Alimentos e Inflação | 45 |
| <i>CARDOSO, Eliana A.</i> Teorias Estruturalistas da Inflação: Um Comentário | 333 |
| <i>CARDOSO, Eliana A.</i> Equilíbrio Externo do Brasil: Uma Avaliação da Perspectiva Monetarista | 481 |
| <i>CARVALHO, José Alberto Magno de.</i> Evolução Demográfica Recente no Brasil | 527 |
| <i>CASTELLS, Manuel.</i> A Teoria Marxista das Crises Econômicas e as Transformações do Capitalismo (Resenha) | 667 |
| <i>CASTRO, Antonio Barros de.</i> Brasil, 1610: Mudanças Técnicas e Conflitos Sociais | 679 |
| <i>CONSIDERA, Claudio M.</i> Estrutura e Evolução dos Lucros e dos Salários na Indústria de Transformação | 71 |
| <i>CÓRDOVA, Rogério A.</i> Financiamento e Custos da Educação: Conclusões de uma Pesquisa na América Latina | 147 |
| <i>DAHLBERG, Kenneth A.</i> Beyond the Green Revolution: The Ecology and Politics of Global Agricultural Development (Resenha) | 663 |
| <i>DIAZ ALEJANDRO, Carlos F.</i> A América Latina em Depressão: 1929/39 | 351 |
| <i>DORNBUSCH, Rudiger.</i> Equilíbrio Externo do Brasil: Uma Avaliação da Perspectiva Monetarista | 481 |
| <i>EVANS, Peter.</i> Dependent Development: The Alliance of Multinational, State, and Local Capital in Brazil (Resenha). | 341 |
| <i>FRIGOTTO, Gaudêncio.</i> Financiamento e Custos da Educação: Conclusões de uma Pesquisa na América Latina .. | 147 |

| | |
|---|------|
| <i>FRITSCH, Winston.</i> 1924 | 713 |
| <i>GARCIA, Manuel E.</i> Salário Mínimo e Taxa de Salários no Brasil — Comentário | 1013 |
| <i>GASQUES, José Garcia.</i> Crescimento Econômico, Salários Urbanos e Rurais: O Caso do Brasil — Comentário | 637 |
| <i>GUIMARÃES, Eduardo Augusto de Almeida.</i> A Dinâmica de Crescimento da Indústria de Automóveis no Brasil: 1957/78 | 775 |
| <i>GUIMARÃES NETO, Leonardo.</i> Expansão Capitalista. O Papel do Estado e o Desenvolvimento Regional Recente | 273 |
| <i>HORTA, Maria Helena T. T.</i> Padrões de Financiamento das Grandes Empresas do Setor Industrial Brasileiro no Período 1970/75 | 885 |
| <i>JATOBA, Jorge.</i> Expansão Capitalista: O Papel do Estado e o Desenvolvimento Regional Recente | 273 |
| <i>JUD, Gustav Donald.</i> Inflation and the Use of Indexing in Developing Countries (Resenha) | 347 |
| <i>LIMA, Ricardo.</i> Mercado de Trabalho: O Capital Humano e a Teoria da Segmentação | 217 |
| <i>LONGO, Carlos A.</i> Réplica: O Caso dos Ajustamentos de Impostos na Fronteira: Uma Contribuição para a Reforma do ICM | 327 |
| <i>LONGO, Carlos A.</i> Os Ajustamentos de Fronteira do ICM, o Comércio Interestadual e Internacional e a Autonomia Fiscal dos Estados — Comentário | 659 |
| <i>LUSTIG, Nora C.</i> Características do Crescimento Econômico Mexicano: Teste Empírico de Algumas Hipóteses “Estruturalistas” | 383 |

| | |
|---|------|
| <i>MACEDO, Roberto B. M.</i> Salário Mínimo e Taxa de Salários no Brasil – Comentário | 1013 |
| <i>MARTINS, Ricardo de R.</i> Financiamento e Custos da Educação: Conclusões de uma Pesquisa na América Latina | 147 |
| <i>MATA, Milton da.</i> Controles de Preços na Economia Brasileira: Aspectos Institucionais e Resultados | 911 |
| <i>McPHERSON, W. W.</i> Trabalho Assalariado, Agricultura de Subsistência e Estrutura Agrária no Brasil: Uma Análise Histórica – Comentário | 647 |
| <i>MIRANDA, Cláudio da Rocha.</i> Economia e Meio Ambiente: Uma Abordagem de Insumo-Produto | 601 |
| <i>MOURA CASTRO, Cláudio de.</i> Financiamento e Custos da Educação: Conclusões de uma Pesquisa na América Latina | 147 |
| <i>MOURA CASTRO, Cláudio de.</i> O Preço dos Mitos e o Preço das Variáveis Omitidas na Análise das Diferenças Raciais – Comentário | 1001 |
| <i>NEUHAUS, Paulo (org.)</i> . Economia Brasileira: Uma Visão Histórica (Resenha) | 1059 |
| <i>OSÓRIO, Carlos.</i> Expansão Capitalista: O Papel do Estado e o Desenvolvimento Regional Recente | 273 |
| <i>PIRES, Eginardo</i> | 667 |
| <i>PÓRTO GONÇALVES, Antônio Carlos.</i> Crescimento Econômico e Setor Financeiro no Brasil | 955 |
| <i>REDWOOD III, John.</i> Expansão Capitalista: O Papel do Estado e o Desenvolvimento Regional Recente | 273 |
| <i>REIS, Eustáquio José</i> | 1059 |

| | |
|--|------|
| <i>REZENDE, F.</i> O Financiamento da Política Social | 123 |
| <i>REZENDE, Gervásio Castro de.</i> Trabalho Assalariado, Agricultura de Subsistência e Estrutura Agrária no Brasil: Uma Análise Histórica | 179 |
| <i>REZENDE, Gervásio Castro de.</i> Trabalho Assalariado, Agricultura de Subsistência e Estrutura Agrária no Brasil: Uma Análise Histórica – Réplica | 655 |
| <i>SAINT, William S.</i> Mão-de-Obra Volante na Agricultura Brasileira: Uma Revisão da Bibliografia | 503 |
| <i>SAINT, William S.</i> | 663 |
| <i>SILVA, Nelson do Valle.</i> O Preço da Cor: Diferenciais Raciais na Distribuição da Renda no Brasil | 21 |
| <i>SILVA, Nelson do Valle.</i> O Viés das Variáveis Omitidas e o Viés da Crítica – Réplica | 1007 |
| <i>SIQUEIRA, Marcelo Piancastelli</i> | 347 |
| <i>SOUZA, Paulo Renato.</i> Salário Mínimo e Taxa de Salários no Brasil – Réplica | 1045 |
| <i>SYLOS-LABINI, Paolo.</i> Sobre o Conceito de Taxa Ótima de Lucro | 3 |
| <i>TREBAT, Thomas J.</i> Uma Avaliação do Desempenho Econômico de Grandes Empresas Estatais no Brasil: 1965/75 | 813 |
| <i>TYLER, William G.</i> Restrições à Importação e Incentivos Fiscais para o Setor de Bens de Capital no Brasil: 1975/79 | 435 |
| <i>TYLER, William G.</i> | 1073 |

| | |
|--|-----|
| <i>VARSAÑO, Ricardo</i> . Comentário: O Caso dos Ajustamentos de Impostos na Fronteira: Uma Contribuição para a Reforma do ICM? | 319 |
| <i>VARSAÑO, Ricardo</i> . Os Ajustamentos de Fronteira do ICM, o Comércio Interestadual e Internacional e a Autonomia Fiscal dos Estados – Réplica | 661 |

Pesquisa e planejamento econômico. v. 1 —

n. 1 — jun. 1971 — Rio de Janeiro,
Instituto de Planejamento Econômico e Social, 1971 —

v. — quadrimestral

Título anterior: Pesquisa e Planejamento v. 1, n. 1 e 2, 1971.
Periodicidade anterior. Semestral de 1971-1975.

1. Economia — Pesquisa — Periódicos. 2. Planejamento
Econômico — Brasil. I. Brasil. Instituto de Planejamento Eco-
nômico e Social.



CDD 330.05

CDU 33(81) (05)

**IPEA — Serviço Editorial: Nilson Souto Maior (Revisão);
Gilberto Vilar de Carvalho (Coordenação de vendas).**

Composto e impresso no Centro de Serviços Gráficos do IBGE, Rio de Janeiro, RJ